



Câmara Municipal de Porto Alegre

MINUTA DE PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO

O Candombe foi uma dança dramática trazida por africanos que chegaram ao Rio da Prata na condição de escravos. Essa dança era realizada por volta de 6 de janeiro e lembrava a cerimônia dos reis congos, acontecia sob a invocação de São Benito de Palermo ou de São Baltazar e representava um sincretismo religioso entre a cultura Bantú, raiz linguística a qual pertencia a maioria dos africanos chegados no Rio da Prata, e o culto da Igreja Católica.

Sua coreografia tinha semelhanças com a contradança europeia: "Ruedas y Formaciones en Calle", esta dança era acompanhada por alguns instrumentos tais como: "tamboriles, el mazacalla, la marimba, la taquara y la huesera". No que diz respeito a sua coreografia e cerimônia, temos: Procissão - Entra o Santo São Benito, em madeira talhada, em uma maca que quatro negros carregavam nos ombros; atrás da imagem avançam o Rei e a Rainha, luxuosamente vestidos e, ao lado, o príncipe. Logo, uma comitiva marcha em duas fileiras de homens e mulheres em par. Finalmente os instrumentistas se somam ao Gramillero y el Escobero. Sobre um palete se coloca o Santo. Em outra, na parte inferior, em duas poltronas, os soberanos mantêm-se sentados por um dia, como conta Dórbigny, o viajante que chegou a ver esse colorido quadro vivo do candombe, em 06 de janeiro de 1827, em Montevideo.

Formação en calle y Ombligada - Frente a frente, homens e mulheres formam duas filas com uma distância aproximada de três metros. As mulheres batem palmas e ao ritmo dos tambores, ambas filas vão se aproximando de uma forma lenta e quando se encontram os bailarinos, chocam seus ventres: ombligada. Os casais logo se separam a distância de um passo para trás, repetindo esse movimento com seus rostos, dando a ideia de beijarem-se na face. Finalmente se cruzam para colocarem-se em lugares opostos, sendo repetido muitas vezes.

Uma vez mais, colocados "en calle", vão saindo em frente os pares dos extremos das filas, trocando os pares soltos e independentes, a qual termina quando todos os outros fizerem o mesmo.

Rueda - Voltando a aproximarem-se das duas filas, começam uma roda de pares tomados pelos braços, quando eles rendem homenagem aos reis.

Entrevero - Se desfaz a roda, em forma desordenada e começa o entrevero final. Dança orgiástica, em que se misturam os conceitos de dança coletiva, homens e mulheres sem se reconhecerem em pares, e de pares soltos independentes, a que termina horas mais tarde, pelo esgotamento muscular dos bailarinos, quando os mesmos caem rendidos no chão pelo cansaço. Esse foi o candombe propriamente dito.

Cabe destacar a presença de duas danças afro-uruguaias:

1 - La Chica - Era uma dança de par solta em conjunto se pressuponha que seja uma adaptação do antigo ritual às danças da moda. Nesse momento, a contradança, "minué" e outras, a esta também se denominou candombe.

2 - La Bámbula - Também conhecida com nome de Semba, era uma dança guerreira coletiva, tipicamente africana. Também se denominou tango.

Graças a uma nota realizada por Daniel Granada em "Vocabulário Rio platense Razonado", em 1889, constatamos a desaparecimento do candombe. Uma das causas era que grande parte dos africanos que praticavam esta dança haviam falecido. Devemos associar esse acontecimento em 1842, quando se decreta, em forma definitiva, a abolição da escravatura, episódio no qual muitos negros morreram em defesa de Montevidéu. A dança continuava realizando-se todos os anos na mesma data, porém carecia das formas características do candombe. Cabe enfatizar que, além dos lugares públicos, os escravos tiveram posteriormente suas "salas", sendo essas, casas alugadas, devidamente habilitadas e decoradas, próprias para candombear. Na segunda metade do século XIX, aumentou a quantidade de "salas" em um número bastante considerável. Sabemos que pela falta de documentos, nem sempre se podia afirmar com precisão o lugar de origem dos negros. Por isso, devido a sua teórica procedência africana, os negros estavam organizados em Montevidéu por nações e em grupos tribais. Cada uma delas tinha o seu Rei e sua Rainha, escolhidos segundo o grau de nobreza, usufruído na sua localidade de origem. Mais tarde se escolheu entre os mais anciãos e os de melhor reputação. Esta organização se desintegrou de forma total com a morte dos últimos africanos, no fim do século XIX. Finalmente, fazendo um pequeno resumo dessa evolução, podemos dizer que houve no candombe três fases bem definidas: a primeira é secreta e seria a dança ritual africana, só conhecida pelos iniciados, sem transcendência socializadora, e desaparece com a morte do último escravo chegado do continente africano. A segunda é superficial, levando em conta o seu rápido e estendido crescimento, sendo fortemente colorida. Essa fase foi representada no século XVIII, pelo comparsa que acompanhava a custódia no festival de Corpus Christi. Logo se organizou grupos de La Calenda, Tango, Candombe, Chica, Bámbula e o Semba, era comemorado entre o natal e o 6 de janeiro por volta de 1800. A terceira é quando se transforma na Comparsa de carnaval das sociedades de negros, de 1870 até nossos dias. "Comparsa" se denominou a um grupo de indivíduos que, disfarçados, realizavam ações cênicas, geralmente com música e dança, desfilando ou em tablados.

Algo importante de destacar é que os tamboriles afro-uruguayos, na sua primeira fase, eram construídos parcialmente, a partir de barricas de erva mate brasileira, pois o Uruguai não produzia erva mate. Essas barricas eram adaptadas e se pregava um couro na boca do tambor, que era esquentado a fogo para alcançar a devida afinação na hora de candombear.

Temos referências de candombe na Argentina, mas que por motivos históricos não teve um processo evolutivo de continuidade, também temos referência do candombe no Brasil, em Minas Gerais, que permanece sem uma expressiva transcendência socializadora. Em Porto Alegre existe a referência histórica do "Candombe da Mãe Rita de Xangô", nas proximidades do que hoje é a Igreja do Rosário e a Rua Avaí, segundo depoimento do amigo, professor e poeta afrodescendente Oliveira Silveira. No Paraguai, na capital Assunção, o "Kambá Kua" chegou com os negros que acompanhavam o general José Gervasio Artigas, em seu exílio.

A nossa convivência em Porto Alegre divulgando o Candombe, começa em 1981, nos famosos "Cafezinhos Poéticos" da CAPORI (Casa do Poeta Rio-Grandense) sob a presidência de Nelson Fachinelli. Em 1982, na Rádio Capital junto às jornalistas Maria Elaine Machado Torres e Jeane Wanstein.

Em 1983, no encontro de cultura afro-brasileira, denominado Homenagem a Xangô, o músico e escritor Washington Gularte participou como representante da cultura afro-uruguia, participando do ponto de vista musical, violão e voz.

Em 1988, o músico e escritor Washington Gularte promoveu um show na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, em comemoração aos 100 anos da abolição da escravatura no Brasil, apresentando também os tambores afro-uruguayos e os tamborileiros Héctor Martinez, Jorge Fernandez e Pedro Pereyra interpretando o candombe.

Em 1991, foi lançado o "El Candombe", primeiro livro que conta a evolução histórica do candombe afro-uruguia, editado no Brasil, no 03 de dezembro de 1991, apresentado pelo cônsul-geral do

Uruguai, A. Jorge Ciasullo e pelo diretor da ordem dos músicos do Rio Grande do Sul, Norberto Borges dos Santos. Na quarta capa final do livro, O autor escreve: “Talvez no decorrer dos próximos anos, o Candombe seja uma nova vertente de reoxigenação musical dentro do movimento nativista rio-grandense e também na música popular brasileira”, antecipando a realidade cultural que vivemos hoje.

Em 1992 foi o lançamento do El Candomberito, revista em quadrinhos ilustrada pelo gaúcho Luca Risi e escrita por Washington Gularte, com a visão da integração cultural.

Em 1993 foi lançada a segunda edição do El Candombe.

Em 2004 foi lançada a terceira edição do El Candombe.

Em 2009 foi lançado o primeiro CD de Candombe, gravado em Porto Alegre, intitulado Washington Gularte Sureado por El Candombe, com o aval do Cônsul-Geral do Uruguai, Pablo Scheiner.

Em 2009, através da solicitação do governo uruguaio, o candombe foi considerado pela UNESCO um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e, atualmente, é uma realidade sócio-cultural, que dia-a-dia cresce mais e mais pelas novas gerações de porto-alegrenses, o que fortalece a integração cultural e a presença da capital gaúcha como um importante centro catalisador de culturas.

Em maio de 2013, ocorreu o Sur-Sul, Segunda Semana de la Cultura Uruguaya em Porto Alegre – Na ocasião, o Grupo Asesor del Candombe realizou uma "Llamada", convocação da integração cultural entre Brasil e o Uruguai através dos toques característicos dos tambores em um grande desfile realizado na Rua da Praia. No evento estiveram presentes a cônsul geral do Uruguai, Karla Beszkidnyak, o cônsul do distrito de Porto Alegre, Oscar M. Demaría e as três referências das escolas mães do Candombe: Aquiles (Cordón), Waldemar “Cachila” da Silva (Cuareim) e "Perico" Gularte (Ansina). Neste evento, o Washington Gularte palestrou sobre a evolução histórica do Candombe em Porto Alegre.

O livro El Candombe é abordado por escolas de músicas, em faculdades e em cursos de pós-graduação. O Candombe faz parte da lista de ritmos integrados culturalmente à cultura rio-grandense, por isso faz parte dos festivais do Rio Grande do Sul. O ritmo é abordado por músicos da música popular brasileira, como Nei Lisboa, músicos nativistas, como Dorotéo Fagundes, e da música erudita e popular, como Dunia Elias, além do De Santana, Mário Marmontel e outros. Em Porto Alegre, músicos já fizeram fusão do candombe com o ritmo maracatu e se denominou maracandombe. Também Washington Gularte fez fusão do candombe com a rumba flamenca, denominado canrumbeando e com o samba brasileiro, se denominou candombe sambado.

Levando em conta que a colônia de uruguaios residente em Porto Alegre é uma das mais numerosas colônias latinas hispânicas, exerce uma interação muito forte com os porto-alegrenses. Já foram realizadas palestras, oficinas, inclusive de como construir tambores de candombe, pelo Luthier, Alejandro Villano, e sua parte rítmica, por Diego Paredes e tantos outros.

Na atualidade, Washington Gularte produz e apresenta um programa de rádio que leva por nome “Sureando Horizontes con el Tango”, realizado em Porto Alegre, com a colaboração do operador de áudio Otávio Moura, gaúcho, que vai ao ar as segundas-feiras pela web, desde Montevideú, pela rádio Urutango FM para o mundo, nesse programa rodam composições, em ritmo de candombe, gravados em Porto Alegre, o que é mais uma amostra da integração e da importância que o candombe vem conquistando na capital gaúcha.

O universo do candombe se compõe da célula rítmica dos tambores: “piano, chico e repique”, da melodia e harmonia, do ponto de vista musical, da poesia das letras e da dança. Em Porto Alegre, o candombe tem transcendido do ponto de vista rítmico, musical e literário e, cada dia, conquista novos adeptos dentro das novas gerações, fortalecendo a integração cultural no Cone Sul.

Sendo assim, esperamos chamar a atenção de toda a sociedade para a importância e o reconhecimento da data proposta.

PROJETO DE LEI

Inclui a efeméride o Dia Municipal do Candombe, no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 03 de dezembro.

Art. 1º Fica incluída a efeméride o Dia Municipal do Candombe, no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 03 de dezembro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Ferreira Bins Ely, Vereador**, em 11/10/2021, às 17:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0287911** e o código CRC **2E944AD1**.